

Curso de Capacitação em Psicologia Hospitalar: Psicologia Infantil e Pediátrica – Caso Clínico

Me. Margarida Ferreira – Magal
Psicóloga CRP – 15/0248

Caso Clínico Identificação

G, menina, 3 anos, ao ser hospitalizada apresentava 42% do corpo com graves queimaduras, em razão de um incêndio ocorrido em sua casa. Estava apenas em companhia de um irmão de 5 anos no momento do acidente, o qual foi a óbito ao dar entrada no hospital. Sua família era composta de mais dois irmãos (5 e 7 anos respectivamente), uma irmã (1 ano), mãe e avó materna.

Histórico

Permaneceu hospitalizada durante 3 meses, tempo atípico, quando se refere a casos atendidos em hospital geral, que tem características assistenciais com caráter resolutivo e imediato.

Ela esteve 1 mês em um quarto de isolamento na UTI Pediátrica, sem a companhia de familiares (apenas compareciam às visitas).

Ao ingressar na enfermaria da pediatria, foi internada em outro quarto de isolamento (para proteção da criança quanto a fatores externos de contaminação em razão de seus ferimentos), onde permaneceu com a figura materna.

Foram realizadas 29 atendimentos durante o período de hospitalização na enfermaria de pediatria (correspondente a 2 meses) entre a primeira visita de triagem psicológica, o aprofundamento da avaliação, as intervenções e as visitas de evolução psicológica da criança, sua mãe e a avó materna.

É importante ressaltar que todos os encontros variam de 10 minutos a 1h de atendimento, dependendo dos objetivos.

Foram utilizados os métodos de entrevistas semidirigidas e observações, além de técnicas específicas para intervenção.

Nas primeiras visitas psicológicas, foram identificados os seguintes focos que mereciam maior avaliação e possível atendimento psicológico:

Quanto à doença – H. D. Clínica: queimaduras em 42% do corpo, amputações (braço, dedos do pé e orelha), todos do lado direito;

Quanto à hospitalização: longo período de internação na UTI Pediátrica sem a presença da mãe.



Quanto à Família

Falta de informação da perda do irmão, dificuldade de contato físico nos cuidados mãe-filha.

Junto à Paciente

Objetivo – adaptação à hospitalização, ao seu estado clínico e perdas sofridas (partes do corpo e o irmão).

Estratégia utilizada

Para favorecer a adaptação da paciente em relação à rotina e aos procedimentos utilizaram-se técnicas lúdicas com ensaio comportamental – dramatização de situações cotidianas no hospital com bonecos fantoches, nas quais a criança vivenciava papéis em histórias de hospitalização, ora como paciente de um hospital, ora como equipe de saúde, que cuidava de uma paciente infantil, bem como no papel de familiares.



Também foi utilizado pelo processo lúdico a presença de membros da equipe de saúde nas brincadeiras, trabalhando o vínculo com a mesma.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N; DIAS, R. R; BAPTISTA, A. S. D. Psicoterapia Hospitalar: Teoria, Aplicações e Casos Clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

LAGE, A. M. V; MONTEIRO, K. C. C. (org). Psicologia Hospitalar Teoria e Prática em Hospital Universitário. Fortaleza: UFC, 2007.

ZENIDARCI, A. Adoeci! Por que? Rio de Janeiro: Walk Editora, 2019.